



FORMAÇÃO INICIAL: A PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA

Autora (Valbianne Thaís Pantoja da Gama); Coautora (Denise Wanzeler de Carvalho); Orientadora (Ana Clédina Rodrigues Gomes)

Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia; Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia; Pedagoga, Mestre em Educação, Doutora em Educação Matemática

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – e-mail: valbianne@unifesspa.edu.br

Resumo

O presente trabalho se inscreve como atividade curricular realizada a partir de uma pesquisa de Campo a qual ocorreu durante a disciplina Didática e Formação Docente, no curso de Pedagogia realizado pela UNIFESSPA. Os dados foram coletados em entrevistas com docentes do curso de Licenciatura em Química. O objetivo central deste texto é identificar aspectos mencionados por docentes sobre a relação entre a formação inicial e sua práxis pedagógica. O referencial teórico se baseou em Tardif (2000), Sartori (2011), Gatti (2014), entre outros, os quais proporcionaram verificar que as práticas pedagógicas citadas pelos professores do curso de licenciatura em química acompanham tais abordagens. Ou seja, os professores possuem conhecimento sobre a importância de se aliar as teorias pedagógicas às práticas docentes para que se alcance de forma satisfatória o aprendizado dos estudantes.

Introdução

A formação inicial é uma condição *sine qua non* para a atuação docente. Tardif (2000) ressalta que essa formação se dá desde as experiências escolares como aluno, quando tais experiências ficam reservadas na mente do futuro professor, e que em determinado momento acabam reproduzindo fatos durante o exercício da docência, muitas vezes até sem a devida consciência sobre os fatos. Segundo o autor:

Pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou fora do trabalho cotidiano. [...] e igualmente disponíveis na memória do professor, o qual buscaria nesse “reservatório de conhecimentos” aqueles que lhe são necessários no momento presente da ação. (Tardif 2000, p. 215)

Sendo assim, para a formação profissional docente, fazem-se necessários saberes para além dos técnicos, práticos, mas também as experiências de vida.

Ainda segundo Tardif (2000) é preciso ter uma noção de “saber” como um sentido mais amplo, que vá além de técnicas, mas sim, que seja de fato um saber, saber-fazer e saber-ser. Dessa forma, a aprendizagem na formação inicial de docentes, tem a função não só de promover conhecimentos teóricos e técnicos, mas também a formação prática, através das práxis pedagógicas



que contemplem os processos de ensino-aprendizagem concernentes ao contexto atual. Segundo Sartori (2011, p.02):

A conjuntura atual, desse modo, necessita que o professor embase o exercício da docência em pressupostos que explicitem claramente o seu entendimento sobre educação, ensino e aprendizagem. Ou seja, o momento histórico presente exige que o professor tenha formação inicial adequada para atender as demandas do processo ensino-aprendizagem, aperfeiçoando os procedimentos teórico-metodológicos, a organização curricular de forma interdisciplinar, a reflexão sobre a própria prática. (Sartori, 2011, p. 02)

O autor enfatiza que o professor deve sempre buscar aperfeiçoar o ensino por meio de novas práticas pedagógicas e conseqüentemente novas formas de ensino, para que os alunos obtenham um maior desenvolvimento e aprendizado.

Com base nesses pressupostos, o objetivo central deste texto é compreender a visão de docentes de cursos de licenciatura em química e a relação com a formação inicial, a partir de sua práxis pedagógica.

O presente estudo foi desenvolvido tendo como base a pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevista com dois professores do curso de Licenciatura em Química da Unifesspa, a qual gerou dados para análise e compreensão de forma indutiva para o aprofundamento das questões geradas no estudo. Nesse sentido, Silva e Menezes (2005), enfatizam que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (Silva e Menezes, 2005, p. 20)

Dessa forma, as entrevistas seguiram um roteiro pré-elaborado e foram desenvolvidas de forma semiestruturada, o que possibilitou uma maior flexibilidade, causando assim uma maior naturalidade nas respostas dos sujeitos entrevistados. Buscando, assim, assegurar que as informações necessárias fossem alcançadas para eficaz procedimento da coleta de dados.

Resultados e Discussões:

Os cursos de licenciatura, por sua natureza voltada para a formação de professores devem considerar as abordagens teóricas e práticas docentes, além dos conteúdos específicos da área de conhecimento da disciplina a qual se define o curso. Ou seja, se faz necessário considerar a práxis pedagógica, pois esta é de suma relevância quando se trata de cursos que estão formando futuros professores. Segundo Gatti (2014, p. 38-39):

Diversos documentos orientadores dessa formação sinalizam uma estrutura formativa integrada, em que a relação entre teorias e práticas educacionais se faça presente, o que vem



ABAETETUBA-PA

sendo defendido em diferentes documentos, ao longo dos anos, pela Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação.

Para constatar tal situação, perguntamos aos entrevistados sobre a organização de suas aulas.

| QUANTO À ESTRUTURA DE AULA QUE MAIS UTILIZA | |
|--|---|
| Professor entrevistado | <i>Hoje a estrutura de aula que eu, particularmente, eu gosto é a utilização dos recursos, esses recursos que têm muito artigo na área da educação, eu gosto... a gente chama as disciplinas de práticas pedagógicas, eu tô ministrando uma disciplina nesse semestre, química ambiental, e os dois eu utilizo muito artigo com base educacional pedagógica, devido a facilidade de leitura. Quando você separa um artigo muito técnico, sendo que o aluno não teve durante toda a vivência dele, até agora, no nível superior, ele não tem essa (inaudível). Então a linguagem ela é muito restrita, científica. Por isso que eu gosto de trabalhar com linguagens um pouco mais acessíveis. Eu utilizo muito de artigos na área educacional, botar, por exemplo, os artigos na química nova na escola, vídeos, aliás, documentários pro trabalho em questão que eu tô desenvolvendo em sala de aula, e principalmente, eu dou oportunidade pros alunos falarem um pouco sobre isso. Eu dou os recursos, eu dou o instrumento, eu dou um apanhado de material pra eles e a gente discute, mas eu gosto que ele chegue pra mim e conclua o que ele sabe dali.</i> |
| Professora entrevistada | <i>São variadas, porque na... área de química né, na licenciatura em química nós temos muitas aulas teóricas, mas também nós temos aulas práticas né, então a metodologia é diferenciada né, quando é aula prática a gente vai pro laboratório, daí a gente faz experimentos né, faz demonstrações de experimentos, ou mesmo os alunos fazem demonstrações seguindo os roteiros, relacionando a teoria eu eles já viram, uma disciplina experimental sempre é dada depois de uma teórica. Já na disciplina teórica, os recursos que eu mais utilizo é o data show, quadro branco, lousa, apagador, esses são os recursos mais utilizados.</i> |

Ao analisar as falas dos entrevistados podemos perceber que o curso de química analisado considera as abordagens teóricas, já citadas neste texto, juntamente com a prática, além de aspectos pedagógicos.

Podemos verificar ainda que os processos de ensino-aprendizagem também se tornam mais eficazes quando se trabalha desta maneira, constatando-se a partir das respostas da pergunta abaixo:

| DA ESTRUTURA DE AULA DESCRITA, QUAIS ELEMENTOS PROPORCIONAM MAIOR RENDIMENTO DOS ESTUDANTES, NA SUA AVALIAÇÃO? | |
|---|--|
| Professor entrevistado | <i>É a discussão em sala de aula. Porque é ali que ele começa, ele se libera, ele fala o que ele sente. Como eu tenho que trabalhar o emocional, eu acho que o aluno, ele fale mesmo, o que ele sente, o que ele acha.</i> |
| Professora entrevistada | <i>As aulas experimentais.</i> |

Assim sendo, podemos analisar que o rendimento dos discentes também é melhor quando se trabalha dessa forma, pois segundo Kuenzer (2003, p. 08-09):



ABAETETUBA-PA

[...]o que se coloca a partir das mudanças no mundo do trabalho é uma nova forma de relação entre sujeito e objeto, agora mediada pela microeletrônica, do que decorre a valorização da relação entre teoria e prática e a preocupação pedagógica de promovê-la nos cursos de formação inicial e continuada. Não se trata mais de apenas fazer, mas de um fazer refletido, pensado, o que remete à ideia do movimento do pensamento que transita do mundo objetivo para a sua representação no plano da consciência; ou seja, o pensamento não é outra coisa senão uma imagem subjetiva do mundo objetivo, que se constrói a partir da atividade humana. (KUENZER, 2003, p. 08-09)

Outra indagação realizada durante o estudo foi sobre a avaliação, que é um instrumento utilizado para avaliar o desempenho do aluno, e através dela o professor pode perceber se o aluno aprendeu ou não determinado assunto. Segundo Fusari (1989, p.50):

A avaliação é a forma através da qual o professor procura determinar a natureza e a quantidade de mudanças efetuadas no comportamento, em função dos objetivos definidos e das estratégias planejadas (...) as situações de avaliação são mais facilmente escolhidas quando os objetivos instrucionais são bem definidos.

Quanto à avaliação dos discentes, foi feita a seguinte pergunta:

| QUAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MAIS UTILIZA E POR QUÊ? | |
|--|---|
| Professor | <i>Ah, os instrumentos... no caso, infelizmente o nosso plano político do curso ainda trata muito a questão do, das três avaliações. Eu costumo não trabalhar somente com as provas em si, por exemplo, agora ele tá fazendo a redação. Então eu sempre gosto de trabalhar com a fabricação de redações após o término do assunto, a lista de exercícios, principalmente a discussão sobre algo, eu trago um artigo, a gente lê e discute, entrega pra eles artigos correlacionados pra eles me trazerem isso como discussão. Durante o período que eu sou docente, não somente aqui, mas no ensino público e no ensino privado, eu percebi que foi o melhor instrumento, foi a melhor forma de obter retorno dos alunos.</i> |
| Professora | <i>De avaliação? Eu... passo provas, né, de avaliação é provas. Depende muito da disciplina, né, que nem aqui né, e tem as práticas pedagógicas né, por que o nosso curso é de licenciatura em química e tem as práticas pedagógicas em química, né. Pras práticas pedagógicas em química eu uso muito o painel integrado é... fabricação de jogos lúdicos né, envolvendo o conteúdo de química né pra ser levado no ensino médio, aos alunos do ensino médio, é... o que mais que a gente utiliza? Utiliza é... análise crítica de artigos científicos, nessa disciplina né, mais de práxis pedagógicas, na disciplina envolvendo, mas a química aplicada, química eólica mesmo, é... avaliações são provas né, lista de exercício e participação em sala de aula e já nas aulas experimentais a avaliação é dada além de provas por relatórios.</i> |

Pode-se inferir, que a avaliação no curso de licenciatura em química, apesar de utilizar a prova como instrumento de avaliação também apresenta outras estratégias, mas para avaliar a aprendizagem.



Considerações finais:

Nota-se que mesmo em se tratando de um curso de licenciatura da área das ciências exatas, visto muitas vezes como tecnicista e metódico, o estudo proporcionou observar que os docentes valorizam e se utilizam de aspectos relativos à práxis pedagógica, ou seja, relacionam as abordagens teóricas no campo da educação e do ensino com os conteúdos da área de conhecimento.

De acordo com as respostas dos entrevistados, nota-se que os professores buscam de várias formas a interação com os discentes, sobretudo com aqueles que apresentam maior dificuldade, trabalhando de forma lúdica e buscando caminhos para desenvolver os processos de aprendizagem.

O estudo não foi suficiente para se verificar se o discurso apresentado pelos entrevistados se concretiza em ações de forma eficiente em sala de aula, todavia, vale ressaltar que pelos seus depoimentos os professores possuem conhecimento sobre a importância de se aliar as teorias pedagógicas às práticas docentes para que se alcance de forma satisfatória o aprendizado dos estudantes.

Referências Bibliográficas:

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1989. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044053_c.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

GATTI, Bernadete A. **Formação Inicial De Professores Para A Educação Básica: Pesquisas E Políticas Educacionais.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan. /abr. 2014.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Competência Como Práxis: Os Dilemas Da Relação Entre Teoria E Prática Na Educação Dos Trabalhadores.** Universidade Federal do Paraná. Curitiba – Paraná, 2003.

SARTORI, Jerônimo. **Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica.** In ___Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre, 01 e 02 de março de 2011.

SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4ª Edição revisada e atualizada, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis: UFSC, 2005.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro, 2000.